



Anais do I Congresso de Atividade Física do Leste de Minas Gerais

Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares/Governador Valadares, MG

19, 20 e 21 de outubro de 2018

Online first: 13/11/2018

Resumos

A ginástica circense como ferramenta de inclusão nas aulas de Educação Física

Emmanuelle Jerônimo Marques Vilas Boas¹;
Daniel Elias Ferreira Barbosa¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora.

Introdução: A Ginástica Circense, embora seja um conteúdo pouco frequente nas aulas de Educação Física, possui atrativos lúdicos que podem motivar a participação das crianças. Ela faz parte do acervo da humanidade e como tal pode ser incluída nos conteúdos da escola, por se tratar de ser conteúdo tão legítimo e tão importante quanto os conteúdos considerados tradicionais.

Objetivo: Este trabalho teve por objetivo descrever a ginástica circense como ferramenta de inclusão nas aulas de Educação Física.

Métodos: A pesquisa foi desenvolvida no ano de 2018 em uma Escola da rede Estadual, na cidade de Teófilo Otoni, MG, em uma classe com 18 alunos com idade variando entre oito e dez anos. As análises foram feitas com base em três alunas que possuem deficiência intelectual e/ou autismo.

Resultados: Após a aplicação de 16 aulas houve clara percepção na melhora das alunas em vários aspectos. A aluna 1 que era uma criança acanhada e não participava das atividades, se tornou uma das mais participativas. Segundo a família está mais comunicativa e extrovertida. A aluna 2 tinha seu desenvolvimento motor bem limitado e precisava de auxílio para subir as escadas. Atualmente ela está mais comunicativa e consegue subir as escadas sem ajuda. A aluna 3 se irritava com facilidade e batia nos colegas. Após as atividades, ela melhorou seu

comportamento e houve melhora significativa no seu desenvolvimento motor.

Conclusão: O presente estudo demonstrou que as atividades circenses contribuíram para melhoras significativas físicas e comportamentais e podem ser uma ótima opção para a inclusão de alunos com deficiência.

Palavras-chave: autismo; circo; deficiência intelectual; educação inclusiva.

Autor correspondente: Emmanuelle Jerônimo Marques Vilas Boas – e-mail mmanujm86@hotmail.com

A inserção da família na escola: contribuições para a educação física inclusiva

Elizama Ferreira Alves¹; Daniel Elias Ferreira Barbosa¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora.

Introdução: As responsabilidades do Estado e da família são reforçadas por leis e embasadas por diversos autores no que rege a educação. A Constituição Federal (CF) de 1988 dispõe no artigo 205, “O trabalho conjunto entre Estado e família”, palavras proferidas por Piaget (1977) onze anos antes da CF e reforçadas por Figueira (2014).

Objetivo: O presente estudo, realizado em 2018, propôs através da dança promover a participação da família em uma escola pública situada em Governador Valadares, MG.

Métodos: Após a apresentação das danças foi aplicado um questionário para dez pais, 15 alunos e

oito professores com o intuito de recolher opiniões sobre a experiência vivenciada.

Resultados: Através dos resultados pode-se analisar que esse elo depende de iniciativa da escola para acontecer e o distanciamento da família influencia diretamente no rendimento escolar, dificulta a socialização e pode levar a evasão dos alunos. O sucesso da inclusão está diretamente ligado às trocas e diálogos que aproximam a família da escola, pois assim os alunos sentem suas bases sólidas, permitindo que o objetivo maior da educação seja alcançado que é formar cidadãos íntegros, possibilitando melhorias no aprendizado. A aproximação da família permite conhecer o aluno, sua história, possibilitando incluí-lo no planejamento, fazendo-o sentir parte da instituição independente de suas condições físicas, cognitivas e sociais.

Conclusão: Espera-se que o presente estudo sirva como base para que novos estudos sejam realizados abordando a importância da participação da família nas atividades escolares, e com isso haja a reflexão sobre a possibilidade da criação de um modelo de educação participativa.

Palavras-chave: dança; escola; família; inclusão; responsabilidades.

Autor correspondente: Elizama Ferreira Alves – e-mail: elizama-20@hotmail.com

Análise do comportamento tático de atletas de futebol de 7 em situações de jogo com campo reduzido e campo de dimensões do jogo

Lucas Rodrigues do Carmo¹, Beatriz Magalhães Pereira^{1,2}, Lina Vitarelli Adaid Campolina¹

¹Associação Mineira do Paradesporto; ²Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado Governador Valadares.

Introdução: Direcionamentos táticos são aplicados no Futebol de 7 (Fut7) para melhorar a capacidade de organização da equipe, uma vez que podem auxiliar no conhecimento dos atletas do “saber sobre” e “saber fazer”. No treinamento tático, é possível trabalhar os posicionamentos defensivo-ofensivos e a ocupação e/ou criação de espaços livres, necessários durante o jogo. A variação na dimensão do campo é uma estratégia que pode auxiliar o desenvolvimento tático por propiciar mudanças no fluxo do jogo, no entanto, essa estratégia tática ainda não foi analisada em atletas de Fut7.

Objetivo: O objetivo desse estudo foi investigar os efeitos da alteração das dimensões do campo de jogo sob os componentes táticos de jogadores de Fut7

Métodos: Os componentes táticos (ofensivos, defensivos e ocupação de espaço) dos jogadores de

Fut7 de uma equipe de Belo Horizonte (n=12) foram avaliados qualitativamente durante situação de jogo em campo reduzido (CR) e campo com dimensões de jogo (CDJ).

Resultados: Em CR, os atletas apresentam maior dificuldade para realizar construções de jogadas ofensivas e criações de espaços, em contrapartida apresentam mais facilidade nos aspectos defensivos quando comparado ao CDJ.

Conclusão: A variação do comportamento tático em CR e CDJ pode ter sido influenciada por uma redução das capacidades coordenativas dos atletas, que é característica da pessoa com paralisia cerebral. Baseado em revisão da literatura, este foi o primeiro trabalho no qual o comportamento tático de jogadores de Fut7 foi investigado em função de modificações do espaço de jogo, havendo necessidade de mais estudos sobre o tema.

Palavras-chave: futebol de 7; jogos reduzidos; paralisia cerebral; princípios táticos; tática.

Autor correspondente: Lucas Rodrigues do Carmo – e-mail: lucas.rodrigues.docarmo@hotmail.com

Análise do programa de prevenção de lesão musculoesqueléticas da equipe de voleibol sentado da Associação Mineira do Paradesporto

Mariana dos Reis Rezende¹; Barbara Alves de Oliveira¹; Beatriz Magalhães Pereira^{1,2}

¹Associação Mineira do Paradesporto; ²Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado Governador Valadares.

Introdução: O voleibol sentado (VS) é um esporte paraolímpico, no qual os atletas elegíveis podem apresentar amputações em membros inferiores. As lesões musculoesqueléticas podem influenciar o desempenho esportivo desses atletas, sendo necessário o desenvolvimento de programas de prevenção, porém não há descrição de tais programas para esse público na literatura.

Objetivo: Foi avaliar a efetividade de um programa preventivo elaborado pela equipe de fisioterapia da Associação Mineira do Paradesporto (AMParadesporto).

Métodos: O seguinte programa preventivo, desenvolvido pela equipe de fisioterapia da AMParadesporto, foi aplicado 2x/semana, por 6 meses, em 8 atletas de VS: exercícios de ativação isométrica (3x30s) da musculatura estabilizadora central e estabilizadores locais de escápula e ombro, além de exercícios de mobilidade de rotação interna de ombro (3x20 repetições) e do fortalecimento muscular concêntrico e excêntrico de extensores, flexores e rotadores de tronco com uso de elásticos (4x12 repetições cada), exercícios de agilidade e de coordenação diversos voltados para trabalhar o

gesto esportivo. A incidência de lesão foi registrada após os 6 meses.

Resultados: Não foi relatada nenhuma lesão nos atletas. No entanto, esse resultado deve ser avaliado com cuidado, uma vez que os exercícios propostos foram baseados na funcionalidade de atletas de uma equipe específica, não podendo ser generalizada a todos os atletas do VS.

Conclusão: O programa preventivo utilizado foi capaz de prevenir lesões em atletas do VS. Porém, há ainda uma carência por estudos relacionados à investigação da efetividade de trabalhos preventivos com esses atletas.

Palavras-chave: fisioterapia; lesão musculoesquelética; paradesporto; prevenção; voleibol sentado.

Autor correspondente: Mariana dos Reis Rezende – e-mail: marirezende.fisio@gmail.com

Análise motivacional do praticante de basquetebol em cadeira de rodas no Brasil

Beatriz Magalhães Pereira^{1,2}

¹Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado Governador Valadares,

²Associação Mineira do Paradesporto.

Introdução: Basquetebol em cadeira de rodas (BC) é uma modalidade paralímpica para pessoas com deficiência físico-motora que apresentou grande popularização após os Jogos Paralímpicos Rio 2016, impulsionando assim a inclusão esportiva/social da pessoa com deficiência. O conhecimento dos motivos que levam à prática do BC pode auxiliar os profissionais envolvidos no paradesporto no desenvolvimento de estratégias voltadas para o alto rendimento ou para o lazer/recreação.

Objetivo: O objetivo desta revisão foi analisar os fatores motivacionais dos praticantes de BC brasileiros.

Métodos: A revisão foi realizada por meio da busca de periódicos em bases de dados (MEDLINE, Lilacs e PubMed), utilizando descritores em português (BC, motivação, Brasil) e seus respectivos em inglês. Foram excluídos artigos de revisão ou que não apresentavam análise do fator motivacional de praticantes de BC brasileiros.

Resultados: De 21 artigos encontrados, somente 1 (VILLAS BOAS, BIM e BARIAN, 2013) foi selecionado. Neste estudo os entrevistados (n=10) relataram como motivos da prática do BC: Lazer/Recreação (50%), Competição (20%), Oportunidade de novas amizades (20%), e Perspectiva de melhora em relação à deficiência (10%), sendo encontrado um equilíbrio entre os motivos internos (Amizades, competição e melhoras: 50%) e externos (Lazer: 50%) da prática do BC.

Conclusão: O conhecimento sobre a motivação da prática do BC no Brasil ainda é insipiente. A investigação direta desse componente psicológico foi realizada em apenas um estudo. Dados disponíveis indicam maior procura pela prática do BC com objetivo de lazer/recreação, no entanto a competição e reabilitação também foram citados, sugerindo, dessa forma, diferentes campos de atuação para profissionais envolvidos no Paradesporto.

Palavras-chave: basquetebol; motivação; pessoa com deficiência física; psicologia do esporte.

Autor correspondente: Beatriz Magalhães Pereira – e-mail: biabmp@yahoo.com.br

Aspectos familiares e profissionais vivenciados durante o processo de formação em um projeto de extensão universitária

André Luiz Braga Jacinto¹; Túlio Fernandes de Almeida¹; Cláudia Barsand de Leucas¹

¹Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Introdução: O trabalho apresenta experiências que transcenderam o âmbito formal de aprendizagem vividas no contexto do estágio curricular obrigatório de pessoas com deficiência do curso de Educação Física. Assim, os elementos aqui apresentados, consistem em manifestações de natureza da atuação profissional e familiar. Tais aparições se deram por meio das experiências em um projeto de extensão universitária que visa a promoção da qualidade de vida de pessoas com deficiência, por meio de atividades aquáticas.

Objetivo: Portanto, o objetivo do estudo é apresentar as experiências vividas durante a realização do estágio e a motivação deste relato, deve-se ao fato, de uma vivência familiar enquanto irmão de uma aluna com deficiência que é atendida no projeto em questão.

Métodos: A metodologia adotada é um relato de experiência. Tal metodologia se justifica de modo a expor a relevância da experimentação do aspecto teórico-prático.

Resultados: Um dos objetivos centrais do estágio curricular obrigatório é ser um espaço de construção de aprendizagens significativas no processo de formação profissional. Para além disso, a convivência familiar em um espaço de formação profissional proporcionou aspectos positivos, de modo a perceber potencialidades e desenvolve-las no decorrer do processo. Por fim, o estágio impactou positivamente no discernimento entre o papel profissional e familiar, acarretando em um aprendizado de uma gama de aspectos pedagógicos para o ensino das atividades aquáticas.

Conclusão: A experiência no estágio proporcionou aprendizados que vão além dos aspectos profissionais, sendo de extrema importância pessoal, ao contribuir diretamente para a relação profissional e familiar, auxiliando a delimitar a linha tênue entre os ambientes.

Palavras-chave: qualidade de vida; pessoas com deficiência; atividade física.

Autor correspondente: André Luiz Braga Jacinto – e-mail: andreluiz.braga@hotmail.com

Atividades de Educação Física como proposta de inclusão dos alunos com deficiência do ensino fundamental da Escola Professor João Batista Passos / MG

Lucas Umbelino Costa¹; Lívia Fabiana Saço²

¹UNIPAC-GV; ²UFJF.

Introdução: A Educação Física possui um importante papel dentro do contexto inclusivo uma vez que proporciona o desenvolver de habilidades antes não exploradas, contribuindo dessa maneira para que o aluno deficiente se reconheça e faça-se reconhecido social e fisicamente perante a cidadania desenvolvendo o respeito pelas diferenças.

Objetivo: Para tanto, esse estudo objetiva analisar, sob o olhar do professor regente, a influência das atividades de Educação Física como proposta de inclusão dos alunos com deficiência do ensino fundamental da Escola Professor João Batista Passos – APAE de Frei Inocêncio/MG.

Métodos: A presente pesquisa, caracteriza como quali-quantitativa descritiva, desenvolvida em estudo de campo, do tipo conveniência, contando com a participação de 40 alunos com deficiências diversificadas e seis professores regentes. Foi aplicado aos professores regentes um questionário semiestruturado com questões abertas e fechadas relacionadas a conceitos de inclusão, antes e após a prática de atividade física proposta aos alunos. Em seguida iniciou-se o trabalho das atividades das aulas de educação física, desenvolvido em 3 meses, 2 vezes por semana, 1 hora por dia, subdivididas em: mês de julho - atividades envolvendo Jogos, brincadeiras e esporte, agosto - danças, atividades rítmicas e movimentos expressivos, setembro - Ginásticas e manifestações.

Resultados: O resultado da pesquisa demonstrou que as limitações sociais e motoras apresentadas pelos alunos possuem maior relevância quanto a preocupação dos professores somado a valorização do profissional em educação física inserido na instituição influenciando positivamente no destaque quanto à melhora na socialização, coordenação motora e locomoção dos alunos da APAE de Frei Inocêncio/MG.

Palavras-Chave: deficiência; educação física; inclusão educacional.

Autor correspondente: Lucas Umbelino Costa – e-mail: lucas_umbelino@hotmail.com

Avaliação antropométrica em pessoas com lesão medular e amputação

Laís Mendes Torres¹; Silvana Lopes Nogueira Lahr¹; Meirele Rodrigues Inácio da Ilva¹

¹Departamento de Educação Física. Núcleo de Estudos em Biodinâmica do Movimento e Saúde - NEBIMS. Universidade Federal Juiz de Fora - Campus Avançado Governador Valadares.

Introdução: A antropometria pode ser utilizada como um indicativo de sarcopenia, desnutrição, sobrepeso/obesidade, osteoporose, além de orientar a prescrição de atividade física.

Objetivo: O objetivo desse estudo foi revisar protocolos para avaliação antropométrica em pessoas com lesão medular e amputação.

Métodos: Foram identificadas as variáveis antropométricas: estatura, massa corporal, Índice de Massa Corporal (IMC), dobras cutâneas, perímetros e técnica de pletismografia.

Resultados: Para indivíduo impossibilitado de permanecer em posição ortostática, estatura pode ser medida em decúbito dorsal, utilizando paquímetro, verificando distância entre ápice da cabeça e sola do pé. A massa corporal mensurada em balança para cadeirantes ou estimada por equação (Rabito et al 2008) que utiliza perímetros, dobra cutânea, altura do joelho e sexo. Em amputados, pode-se estimar massa corporal e estatura (Chumlea et al 1994) com utilização da medida da altura do joelho e perímetro do braço. Ainda não existem dados de referência para o uso do IMC nesses indivíduos, que deve ser utilizado com cautela. O perímetro abdominal pode ser avaliado na altura da última costela, sentado ou em posição supina. O perímetro da panturrilha, aferido à altura medial da tíbia, pode ser indicativo de sarcopenia. O (maior) perímetro do pescoço possui boa correlação com sobrepeso/obesidade e outras desordens cardiometabólicas. A técnica de pletismografia consiste em método alternativo para avaliar % gordura.

Conclusão: Existe o desafio de desenvolver um número maior de protocolos específicos para esta população, com vistas a monitorar saúde e aptidão físico-funcional deste público e dar subsídios para atuação dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: antropometria; composição corporal; amputados; paraplegia; tetraplegia.

Autor correspondente: Laís Mendes Torres – e-mail: laistorres_iza@hotmail.com

Benefícios das atividades aquáticas motoras para pessoas com transtorno do espectro autista - revisão integrativa

Ana Carolina Reis Naves¹; Vivianny Maria Gonçalves Moura Gomes¹; Jáder Íthalo Guerra Silva¹; Rodrigo Silva Nascimento¹; Juliana Roberta Svizzero²; Liege Coutinho¹; Silvana Lopes Nogueira Lahr¹

¹Departamento de Educação Física - Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares. ²Casa Unimed - Governador Valadares.

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) está relacionado a alterações no sistema nervoso central, que se manifestam desde a infância, que interferem no desenvolvimento comportamental e social do indivíduo. Nas últimas décadas, têm crescido o interesse acerca dos possíveis benefícios de atividades físicas para o TEA, entre elas as atividades aquáticas, considerando a gama de possibilidades motoras, sensoriais, de lazer e de adaptação que ela oferece.

Objetivo: Revisar na literatura benefícios de programas de atividades aquáticas para pessoas com TEA.

Métodos: Buscas foram feitas nos bancos de dados PubMed, Scielo, Google Acadêmico, PsycINFO e Scopus, sem estipulação de limite temporal, pela combinação dos termos “autism” “autism spectrum disorder”, e “swimming”, “aquatic activity” e “benefits”. Foram considerados artigos originais, em inglês, espanhol e português.

Resultados: Foram avaliados oito estudos, com indivíduos ambos os sexos, entre 2 e 39 anos. Os trabalhos investigaram os efeitos da intervenção com atividades aquáticas (adaptação, natação ou hidroginástica), sobre aspectos como desempenho motor, aptidão física e interação social. A duração das intervenções variou entre 10 e 21 semanas. Os resultados demonstraram melhora na execução de habilidades motoras aquáticas (orientação, rotação); além disso, alguns observaram melhora nas capacidades físicas e coordenativas, além da redução de comportamentos estereotipados e antissociais.

Conclusão: A prática de atividades aquáticas diversas, inclusive a natação, promoveu melhoras no controle motor aquático, na aptidão física e na interação social de indivíduos (em sua maioria crianças) com TEA, indicando ser uma benéfica e relevante na promoção de saúde e melhora da qualidade de vida deste público.

Palavras-chave: autismo; natação; pessoa com deficiência.

Autor correspondente: Ana Carolina Reis Naves – e-mail: aninhanaves@hotmail.com

Deficiência intelectual e o comportamento do ritmo de corrida no desempenho esportivo

João Paulo Nogueira da Rocha Santos¹; Sylvânia Alves Batista e Silva¹; Pedro Ian Gualberto Barbalho¹; Iracy Ferreira de Lima¹; Matheus Gonçalves da Silva¹; Mariana da Costa Bonatto¹

¹ Departamento de Educação Física - Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares

Introdução: Muito esforço vem sendo feito pela ciência para entender como se comporta o desempenho durante atividades aeróbicas e cíclicas como a corrida.

Objetivo: Revisar a literatura quanto ao desempenho cognitivo e desempenho esportivo em corridas.

Métodos: Revisão da literatura sobre o tema.

Resultados: Alguns fatores são estabelecidos pela literatura apresentando influência no ritmo de provas esportivas, como experiência prévia, percepção do esforço realizado e capacidade de previsão da tarefa a ser realizada, além disso, estão ligadas também ao desenvolvimento cognitivo. Sendo assim, é perceptível a existência da capacidade de aprendizagem para realização de atividades futuras. Em pessoas com deficiência intelectual, seja o nível de comprometimento leve, moderado ou severo, a capacidade de aprendizagem é reduzida, comprometendo o desempenho durante a prova, neste caso a corrida. É possível encontrar na literatura algumas evidências que mostram que atletas de alto rendimento com deficiência intelectual leve, já apresentam comprometimento de controle do ritmo e conseqüentemente queda no desempenho, quando foram realizadas duas corridas de 400 metros com ritmo preestabelecido e 5 minutos de intervalo entre elas, sendo estes resultados contrários aos resultados encontrados nos atletas sem deficiência intelectual. São escassos na literatura os estudos sobre deficiência intelectual e ritmo de corrida, sendo assim, se fazem necessárias mais pesquisas com os diferentes níveis de comprometimento e diferentes distâncias de corrida. Estudos longitudinais podem elucidar quanto tempo é necessário para que haja aprendizado do controle do ritmo de prova em pessoas deficientes.

Conclusão: Indivíduos com deficiência intelectual apresentam diferenças significativas no ritmo em provas de corrida comparada aos indivíduos sem deficiência, entretanto, precisa ser esclarecido tempo de aprendizagem e novas abordagens com essa população.

Palavras-chave: deficiência intelectual; corrida; desempenho.

Autor correspondente: João Paulo Nogueira da Rocha Santos – e-mail: nogueira.joaopaulo@ufff.edu.br

Desafios da inclusão do profissional de educação física na rede de atenção a saúde e de cuidados à pessoa com deficiência de Governador Valadares

Meirele Rodrigues Inácio da Silva^{1,3}; Letícia Coelho da Silveira¹ Ana Carolina Reis Naves^{1,3}; Pedro Henrique Berbert de Carvalho^{1,2}; Silvana Lopes Nogueira Lahr^{1,3}

¹Universidade Federal Juiz de Fora - Campus Avançado Governador Valadares; ²Núcleo de Estudos Educação Física, Corpo e Sociedade – NECOS; ³Núcleo de Estudos em Biodinâmica do Movimento e Saúde – NEBIMS.

Introdução: Introdução: O grupo tutorial da Educação Física desenvolveu o projeto PET-Saúde Gradua/SUS na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência de Governador Valadares (RCPD/GV).

Objetivo: Descrever como a equipe multidisciplinar considera a inserção do Profissional de Educação Física (PEF) dentro da RCPD/GV e viabilizar esta inserção.

Métodos: Entre maio/2017 e abril/2018, vivenciaram-se os locais onde pessoas com deficiência são atendidas e reuniu-se com a equipe multidisciplinar da RCPD/GV (Fisioterapeutas, Psicólogos, Terapeutas Ocupacionais, Fonoaudiólogos, Pedagogos, Médicos, Nutricionistas, Enfermeiros, Assistentes Sociais) para discutir a atuação do PEF por meio da Técnica “*O que eu sei Sobre*”: a) Atuação do PEF na Rede de atenção e na RCPD/GV; b) Trabalho interdisciplinar considerando competências colaborativas e específicas de cada profissão.

Resultados: Inexistem PEF nos níveis secundários e terciários de atenção à saúde, demonstrando omissão do poder público por inobservância da legislação sobre sua inserção. Não há compreensão pelos gestores das competências do PEF no processo de reabilitação e nem como operacionalizá-las junto à equipe da RCPD/GV. O Ministério da Saúde reconhece o PEF como Profissional da saúde e prevê locais de atuação: Órgãos e Centros de Saúde, Hospitais, dentre outros. A reabilitação está nas especialidades da área, justificando sua atuação na RCPD/GV, para dar continuidade ao processo de cuidado ao assistido e grupos terapêuticos.

Conclusão: O PEF é um profissional de saúde e tem esse campo de atuação regulamentado nas especificações de suas competências. Sugere-se capacitar gestores e outros profissionais para que compreendam a atuação do PEF e cumpram a legislação vigente

Palavras-chave: Profissional de saúde; Educação Física; Pessoa com deficiência; Atenção à saúde.

Autor correspondente: Meirele Rodrigues Inácio da Silva – e-mail: meirele.rodrigues@ufjf.edu.br

Efeito do treinamento resistido sobre a qualidade de vida de indivíduos com lesão medular

Júlia Zanúncio Araujo¹; Joel Alves Rodrigues¹; Matheus Martins Grossi Costa¹; Valéria da Silva Santos¹; Everton Júnior Ramos da Fonseca¹; Jaqueline Salgado Lopes²; Robson Bonoto Teixeira²; Eveline Torres Pereira¹

¹Universidade Federal de Viçosa, ² Universidade Federal de Viçosa e Juiz de Fora (UFV/UFJF).

Introdução: A qualidade de vida é definida como a satisfação com os diversos aspectos da vida. Na lesão medular têm-se a redução de mobilidade e autonomia que podem refletir na qualidade de vida. Estas reduções ocasionadas pela lesão podem refletir diretamente na percepção da qualidade de vida.

Objetivo: Examinar como um programa de exercício físico pode ocasionar melhor efetividade das atividades diárias e postergar doenças, como a osteoporose.

Métodos: A pesquisa foi realizada no Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa com cinco participantes, sendo três mulheres e dois homens. Foram doze semanas de treinamento resistido, duas a três vezes por semana e duração média de cinquenta minutos cada sessão. A amostra foi composta por indivíduos com lesão medular na vértebra torácica T11 a T4, com idades entre 23 e 60 anos. Antes e após a fase de treinamento, os indivíduos responderam o questionário de qualidade de vida WHOQOL-BREF com 26 questões divididas em quatro domínios: físico (DF), psicológico (DP), relações sociais (DRS) e meio ambiente (DMA). Também, avaliou-se a percepção de qualidade de vida e a classificação geral dos domínios. Foi utilizado o Teste t pareado, considerando $p < 0,05$.

Resultados: A classificação geral dos domínios teve $p = 0,048$. As outras variáveis tiveram diferença percentual positiva significativa, sendo: DF 9,2%; DP 2,5%; DRS 29,1%; DMA 6,3% e percepção de qualidade de vida 5,26%.

Conclusão: A prática regular de exercício físico pode ser um instrumento de melhoria na qualidade de vida, notando assim que a percepção sobre os domínios é melhorada após esta fase.

Palavras-chave: deficiência física; treinamento de resistência; qualidade de vida; treinamento físico.

Autor correspondente: Júlia Zanúncio Araujo – e-mail: zanunciojulia@gmail.com

Efeitos do treinamento resistido na força muscular e equilíbrio postural de pessoas com síndrome de Down: uma revisão sistemática

Reinaldo Oliveira Paizante¹; Michele Andrade de Brito Duarte²; José Raimundo Fernandes²; Mauricio Almeida²

¹Universidade Federal de Juiz de Fora campus avançado Governador Valadares. ² Pós-Graduação em Educação Física - Universidade Federal de Juiz de Fora e Universidade Federal de Viçosa.

Introdução: Pessoas com Síndrome de Down (SD) apresentam comprometimento da força muscular, equilíbrio e capacidade funcional devido a características específicas da doença. Assim, existe uma necessidade de estabelecer quais os efeitos do Treinamento Resistido (TR) para essa população, visto que, são imprescindíveis para o delineamento e orientação de futuras intervenções.

Objetivo: Identificar, por meio de uma revisão sistemática, na literatura as influências do TR para pessoas com SD.

Métodos: Foi realizado um estudo qualitativo, de caráter exploratório e interpretativista. Foram realizadas buscas nas bases de dados: Scopus, Pubmed, Web of Science, Lilacs e Scielo. Os seguintes descritores foram utilizados: *Down Syndrome, Resistance Training, Muscle Strength, Postural Balance*.

Resultados: Um total de 7 trabalhos foram elegíveis seguindo os critérios de inclusão e exclusão. Dos trabalhos incluídos 1 avaliou a influência do treinamento resistido na força e no equilíbrio, 4 avaliaram apenas a força muscular e 2 apenas o equilíbrio. Em relação a amostra dos estudos a maior parte se tratava de homens (63,44%) em comparação as mulheres (36,55%). Destaca-se que todos os estudos incluídos encontraram efeitos positivos nas variáveis de força e equilíbrio.

Conclusão: Observa-se um efeito benéfico do TR para a força muscular e o equilíbrio de pessoas com SD, contribuindo para melhora da capacidade funcional e qualidade de vida desse público. Contudo, o número de trabalhos encontrados foi pequeno demonstrando que novos estudos são necessários para estabelecer de maneira concisa os efeitos do TR para pessoas com SD.

Palavras-chave: treinamento resistido; força muscular; equilíbrio postural; síndrome de Down.

Autor correspondente: Reinaldo Oliveira Paizante – e-mail reinaldopaizante@hotmail.com

Epidemiologia de lesões musculoesqueléticas no voleibol sentado: uma revisão de literatura

Bárbara Alves de Oliveira¹. Mariana dos Reis Rezende¹. Beatriz Magalhães Pereira^{1,2}

¹Associação Mineira do Paradesporto. ² Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado Governador Valadares.

Introdução: Voleibol sentado (VS) é uma modalidade paralímpica desde 1980, atualmente praticada em mais de 45 países. Houve aumento no desenvolvimento do alto rendimento deste esporte devido ao crescimento no número de atletas praticantes. O conhecimento das principais lesões envolvidas no VS auxilia na elaboração de trabalhos efetivos de prevenção de lesões musculoesqueléticas e no desempenho esportivo.

Objetivo: O objetivo desta revisão sistemática foi analisar a epidemiologia das lesões musculoesqueléticas do VS.

Métodos: Foi realizada busca em bases de dados (MEDLINE, Lilacs e PubMed), utilizando descritores em português (voleibol sentado, epidemiologia, lesões) e seus respectivos em inglês.

Resultados: Foram excluídos artigos de revisão ou que não apresentavam dados epidemiológicos das lesões no VS, sendo encontrados 14 artigos e selecionados 2. Souza *et al.* (2015) relataram uma prevalência de 63% de lesões na articulação do ombro de atletas de VS (n=20), sendo a sobrecarga o motivo mais citado. Batista *et al.* (2018) também encontraram alta prevalência de lesões em membros superiores (77%), e menores valores em outros locais como em membros inferiores (9%) e coluna lombar (14%) das atletas da seleção brasileira de VS (n=12) durante os Jogos Paralímpicos Rio 2016.

Conclusão: A literatura aponta maior prevalência de lesões musculoesqueléticas em membros superiores de atletas do VS. Um importante achado é o acometimento de membros inferiores e coluna lombar, que sugere o desenvolvimento de trabalho preventivo de lesões com uma abordagem mais sistêmica do atleta. Adicionalmente, mais estudos epidemiológicos no VS são necessários, uma vez que apenas dois apresentavam dados relacionados ao tema.

Palavras-chave: desempenho; epidemiologia; lesões musculoesqueléticas; paradesporto; voleibol sentado.

Autor correspondente: Bárbara Alves de Oliveira – alvesoliveira.babi@gmail.com

Espaços de lazer em Governador Valadares/MG: possibilidade de inclusão de pessoas com deficiência

Liege Coutinho Goulart Dornellas¹; Anselmo Nunes do Nascimento²; Letícia Coelho Silveira¹

¹Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares, Brasil; ²Prefeitura de Governador Valadares.

Introdução: Neste texto, o lazer é considerado como sendo um conjunto de manifestações culturais elencados pelo indivíduo e que está integrado ao tecido social na contemporaneidade. Em alternativa ao lazer enquanto mercadoria, interessa-nos difundir o conceito atrelado à prática cultural, assegurado pelo direito socialmente conquistado. Assim, empenhamo-nos em discutir a relação entre o lazer e a utilização de espaços urbanos como possibilidade de democratização dos mesmos para todos, em especial para as pessoas com deficiência.

Objetivo: O estudo teve como objetivo geral mapear os espaços urbanos destinados à prática do lazer e do esporte na cidade de Governador Valadares/MG e como objetivo secundário fomentar a discussão sobre a inclusão a partir da possibilidade de utilização de tais espaços.

Métodos: Tratou-se de uma pesquisa descritiva de levantamento por meio de um mapeamento dos espaços urbanos destinados à prática do lazer e do esporte na cidade de Governador Valadares nos anos de 2003 e 2014. Nesta fase de levantamento não foi analisado a acessibilidade urbana, apesar de ser um ponto analítico importante, sendo projetada para ação futura.

Resultados: Constatamos que houve um acréscimo de 488,88% de espaços urbanos para a prática de lazer na cidade.

Conclusão: Podemos inferir que muito embora houvesse um interesse manifestado por meio de políticas públicas de democratizar tais espaços para a população, ações de incentivo à utilização dos espaços urbanos devem ser pensadas com a finalidade de se construir uma cultura de utilização destes no município, considerando assim, ações inclusivas.

Palavras-chave: lazer; inclusão; pessoa com deficiência.

Autor correspondente: Liege Coutinho Goulart – e-mail liegedornellas@yahoo.com.br

Handebol em cadeira de rodas como possibilidade de prática de atividade física para pessoas com deficiência: uma revisão de literatura

Marília Martins Bandeira¹; Beatriz Magalhães Pereira^{1,2}; Thayla Vieira da Silva¹; Ramon Soares Ribeiro¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora; ²Associação Mineira do Paradesporto.

Introdução: Governador Valadares é uma cidade que não apresenta projetos de atividade física para pessoas com deficiência (PCD).

Objetivo: Sendo o handebol em cadeira de rodas (HCR) um esporte adaptado para esse público, os objetivos deste trabalho foram analisar projetos de HCR descritos na literatura e verificar sua viabilidade de implementação nesse contexto.

Métodos: Para esta revisão qualitativa foi realizada busca nos bancos de dados Google Acadêmico, Lilacs, Medline, Pubmed e Scielo, sem limite de data, com associação dos descritores “handebol” e “deficiência”, “deficientes”, “adaptado”, “necessidades especiais” ou “acessibilidade”.

Resultados: Foram encontrados 9 trabalhos com temas: Agilidade (n=2), Habilidades motoras (1), Teste espirométrico (1), Composição corporal (1), Avaliação funcional (1), Processo pedagógico e adaptativo - PPA (3). Todos os trabalhos tratavam do HCR, então nova busca foi realizada nas mesmas plataformas associando “HCR”, “Programas”, “Projetos” e “Política”, sendo encontrados 6 trabalhos: PPA (1), Histórico e regras (1), Trajetória de vida (1), Menção sem detalhamento (3). Analisando os projetos de HCR encontrados nesta busca (Diamantina / UFVJM / MG, São Carlos / UFSCar / SP, Toledo / UNIPAR / PR) e previamente conhecido (Campinas / FEF / Unicamp), foi possível perceber que embora seja recomendável utilizar cadeira de rodas esportiva, as adaptações da quadra para a prática do HCR são simples e de baixo custo, como a adaptação da altura da baliza oficial do handebol com fita ou placa de madeira, além da acessibilidade a cadeirantes.

Conclusão: HCR seria viável para cidades com limitação estrutural e orçamentária como Governador Valadares em sua versão reduzida com 4 atletas, que demandam menor número de cadeiras.

Palavras-chave: atividade física; deficiência físico-motora; handebol em cadeira de rodas; política.

Autor correspondente: Marília Martins Bandeira – e-mail mariliamartinsbandeira@gmail.com

Imagem corporal de pessoas com deficiência visual fisicamente ativas: uma revisão integrativa

Jáder Ithalo Guerra Silva¹, Jonathas de Oliveira Baltar¹; Denise Costa Moura¹; Silvana Lopes Nogueira Lahr¹; Pedro Henrique Berbert de Carvalho¹

¹Departamento de Educação Física - Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares.

Introdução: A prática de atividade física está associada a benefícios para a saúde e qualidade de vida, com impactos significativos sobre a imagem corporal, promovendo aumento da satisfação com o corpo e a autoestima. Contudo, ainda são limitados os dados sobre a imagem corporal de pessoas com deficiência visual praticantes de atividade física.

Objetivo: Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de reunir e analisar aspectos da imagem corporal de pessoas com deficiência visual fisicamente ativas.

Métodos: Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science, PsycINFO e Scielo, sem aplicação de limite temporal, pela combinação de descritores: (((*blindness*) OR *visually impaired persons*)) AND (((*exercise*) OR *physical activity*) OR *sports*) AND ((((*body image*) OR *body dissatisfaction*) OR *body satisfaction*) OR *body perception*) OR *body schemas*). Somente foram analisados artigos originais, disponíveis em inglês, espanhol ou português, que avaliaram a imagem corporal por meio de instrumentos válidos e confiáveis.

Resultados: Foram identificados onze artigos originais e após a aplicação dos critérios de exclusão, oito trabalhos foram analisados qualitativamente. Os resultados apontam que a prática de atividade física resulta em aumento da satisfação corporal, tanto em praticantes de atividade física, como de atletas com deficiência visual. A imagem corporal positiva nessas populações está associada a manutenção de uma rotina de exercícios físicos, cuidados com o corpo, relação social estável e elevada autoestima.

Conclusão: Diante do exposto, faz-se observar a importância do Profissional de Educação Física enquanto aquele habilitado para prescrição de exercício físico nesse contexto.

Palavras-chave: imagem corporal; deficiência visual; atividade física.

Autor correspondente: Jáder Ithalo Guerra Silva – e-mail: jader0909@gmail.com

Imagem corporal e a deficiência física: uma revisão integrativa da literatura

Maurício Almeida¹; Priscila Figueiredo Campos¹; Vivianny Maria Gonçalves Moura Gomes¹ e Pedro Henrique Berbert de Carvalho¹

¹Departamento de Educação Física - Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares.

Introdução: A imagem corporal pode ser considerada como a representação mental que o indivíduo tem do próprio corpo e os sentimentos relacionados as partes que o constituem. O estudo da imagem corporal em pessoas com deficiência física se mostra exíguo na literatura.

Objetivo: Revisar a literatura sobre imagem corporal em deficientes físicos.

Métodos: Uma pesquisa bibliográfica, exploratória e interpretativista foi realizada nas bases de dados Bireme, Dedalus, Acervus, Athena e no Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES). Na Bireme foram combinados os termos “imagem corporal” AND (“deficiente físico” OR “pessoa com deficiência física” OR “lesões medulares” OR “paraplegia” (título, resumo, assunto). Foram incluídos artigos, dissertações e teses de janeiro de 2000 a setembro de 2018.

Resultados: Um total de 28 trabalhos foram selecionados para inclusão. Observa-se que a grande maioria dos indivíduos investigados apresenta mecanismos defensivos para minimizar suas dificuldades diante do próprio corpo. No que tange a imagem, esta parece apresentar distorções, sendo permeada por sentimentos, como baixa autoestima, falta de confiança em si, atitudes e expectativas diante da vida e desejos de obter aprovação social. O desenvolvimento dessas características está relacionado a aparência física, vergonha, conflito de valores e principalmente à importância delegada ao funcionamento físico. Destaca-se que nenhum dos trabalhos encontrados propunham intervenções para a melhora da imagem corporal nesse grupo.

Conclusão: A deficiência traz para os indivíduos uma série de mudanças biopsicossociais que precisam de atenção e que impactam diretamente a imagem corporal. A compreensão dessas alterações é imprescindível para que os profissionais forneçam aos beneficiários oportunidades positivas de reconhecimento e aceitação da sua imagem corporal.

Palavras-chave: imagem corporal; deficiente físico; lesões medulares.

Autor correspondente: Maurício Almeida – e-mail: maualmeida4@gmail.com

Influência da utilização de prótese de membro inferior na assimetria muscular de ciclistas de pista paralímpicos

Letícia Coelho Silveira¹; Beatriz Magalhães Pereira^{1,2}

¹Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado Governador Valadares,

²Associação Mineira do Paradesporto.

Introdução: O ciclismo de pista paralímpico (CPP) é uma modalidade esportiva voltada para atletas com deficiências físico-motoras que podem competir com ou sem próteses. O movimento da pedalada no ciclismo consiste na aplicação de força no pedal repetidamente durante o ciclo empurrar/puxar. Próteses de membro inferior (MI) auxiliam no equilíbrio dos amputados de MI durante a pedalada, e podem influenciar na produção de força muscular de tronco e MI.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi investigar a influência da utilização de prótese de MI na assimetria muscular de atletas do CPP.

Métodos: Para essa revisão narrativa foi realizada uma busca em bancos de dados (Google Acadêmico, LILACS, SCIELO e PubMed) com descritores (Assimetria, CPP, Paradesporto).

Resultados: Foi identificada assimetria no pico de torque de ciclistas convencionais (significativamente maior no membro preferido, $p < 0,05$) durante a pedalada. A relação direta encontrada entre deslocamento do joelho no plano frontal e a intensidade do exercício pode propiciar assimetrias musculares compensatórias e redução no desempenho esportivo. Porém, variáveis cinéticas e cinemáticas ainda não foram investigadas no movimento da pedalada em atletas paraolímpicos.

Conclusão: O ciclismo gera assimetrias musculares que podem influenciar o desempenho de atletas convencionais, no entanto tal investigação ainda não foi realizada no CPP. Uma hipótese a ser investigada futuramente é que, atletas sem próteses, apresentariam maiores níveis de assimetria na musculatura de tronco, uma vez que a geração de força durante a pedalada passa a ser unilateral, podendo o uso da prótese reduzir esse risco, já que ela funcionaria como uma alavanca para o atleta.

Palavras-chave: assimetria; biomecânica do esporte; ciclismo de pista; paradesporto; prótese.

Autor correspondente: Letícia Coelho Silveira – e-mail leticia_silveira2014@outlook.com

Instrumentos de medida com propriedades psicométricas aferidas para avaliação da imagem corporal em deficientes físicos

Vivianny Maria Gonçalves Moura Gomes¹; Priscila Figueiredo Campos¹; Maurício Almeida¹; Pedro Henrique Berbert de Carvalho¹

¹Departamento de Educação Física. Universidade Federal Juiz de Fora - Campus Avançado Governador Valadares.

Introdução: O número de pesquisas sobre a imagem corporal vem aumentando nos últimos anos. Entretanto, pouca atenção tem sido destinada a investigação da imagem corporal de pessoas com deficiência física, possivelmente devido à carência de instrumentos de medida psicometricamente testados.

Objetivo: Examinar os métodos disponíveis na literatura que têm por finalidade avaliar a imagem corporal em deficientes físicos.

Métodos: Foi realizada uma revisão interativa da literatura científica, nas bases de dados Scielo, PubMed, Scopus e Web of Science, sem limitação temporal, por meio da seguinte estratégia: (((((disabled persons) OR physical deficiency) OR physically disabled)) AND (((questionnaire) OR scale) OR instruments)) AND (((body image) OR body satisfaction) OR body dissatisfaction) OR body schema) OR body perception). Os critérios de elegibilidade adotados foram: (a) artigos originais completos; (b) disponíveis nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhol; (c) de acesso aberto; (d) com descrição de teste psicométricos; (e) inclusão de deficientes físicos.

Resultados: Foram identificados 267 artigos. Seguiu-se com a exclusão dos duplicados, leitura de títulos e resumos para aplicação dos critérios de elegibilidade. Este processo resultou na análise qualitativa de 17 trabalhos. Há literatura com os seguintes instrumentos testados psicometricamente para avaliação da imagem corporal de pessoas com deficiência física: Escala de Silhuetas Tridimensionais; Multidimensional Body-Self Relations Questionnaire; Amputee Body Image Scale; Offer Self-Image Questionnaire.

Conclusão: Existe um limitado número de instrumentos considerados válidos e confiáveis para avaliação da imagem corporal de pessoas com deficiência física. É imperativo investir no desenvolvimento, adaptação e teste psicométrico de novos instrumentos de medida para avaliação da imagem corporal de pessoas com deficiência física.

Palavras-chave: imagem corporal; deficientes físicos; instrumento de medida; propriedades psicométricas.

Autor correspondente: Vivianny Maria Gonçalves Moura Gomes – e-mail viviannymoura@hotmail.com

Jogos escolares de Minas Gerais (JEMG): Oportunidades para novos talentos paradesportivos?

Marcelo Henrique dos Santos¹; Juarez Luiz Abrão²; Deyliane Aparecida de Almeida Pereira³; Lina Vitarelli Adaid Campolina⁴

¹Universidade Federal de Lavras. ²Especialização em Paradesporto - Projeto Superando Desafios – PMTC; ³PPG em Ciência da Nutrição – Universidade Federal de Viçosa; ⁴Associação Mineira de Paradesporto.

Introdução: Os Jogos Escolares de Minas Gerais - JEMG é o maior evento esportivo promovido pelo Estado de Minas Gerais, que oferece durante a sua etapa estadual um momento exclusivo as práticas esportivas para pessoas com deficiência. São disputadas as modalidades: atletismo PCD, bocha, futebol de 5 entre outros. Os jogos contam com participação de aproximadamente 853 municípios mineiros, oportunizando as escolas e aos seus respectivos profissionais de Educação Física desenvolver um trabalho direcionado aos alunos deficientes.

Objetivo: O objetivo do trabalho é analisar se o JEMG é uma oportunidade para descobrir futuros atletas paralímpicos e formação profissional para educadores físicos.

Métodos: Tendo como método a análise documental, utilizou-se como fonte de informação os dados disponíveis na página da Secretaria de Esportes do Governo de Minas Gerais.

Resultados: Os resultados indicam a participação de aproximadamente 100 instituições educacionais, destas 98% são projetos, Associações ou fundações e 2% são escolas regulares. Verifica-se que a participação de alunos com deficiência é incipiente (cerca de 150 alunos), tendo em vista os 853 municípios participantes.

Conclusão: Conclui-se que o JEMG pode contribuir para o desenvolvimento do esporte paralímpico e formação de professores de Educação Física, mas torna-se necessário o incentivo na iniciativa pública. Além disso, é indispensável à ampliação da participação das unidades escolares regulares, por conseguinte, maior adesão dos alunos regularmente matriculados.

Palavras-chave: deficiência; paralímpico; esportes.

Autor correspondente: Marcelo Henrique dos Santos – e-mail marhenriquesantos@yahoo.com.br

Método Pilates como opção de prática de atividade física para pessoas com hemiparesia: uma revisão de literatura

Cássia Suraneide Oliveira Bastos¹, Mirella de Lima Brasil¹, Beatriz Magalhães Pereira^{1,2}

¹Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado Governador Valadares.

²Associação Mineira do Paradesporto.

Introdução: O método Pilates (MP) é uma atividade física que promove melhora do condicionamento físico, equilíbrio, postura, flexibilidade e força muscular. Fisioterapeutas e profissionais de Educação Física utilizam o MP em diferentes etapas da reabilitação de pessoas com hemiparesia.

Objetivo: O objetivo do estudo foi investigar os benefícios do MP para pessoas com hemiparesia e quais os parâmetros de treinamento do MP.

Métodos: Esta revisão foi realizada por meio de busca em banco de dados (Google Acadêmico, Lilacs, Medline) com descritores (Pilates, Hemiparesia, Reabilitação). Foram excluídas revisões de literatura e estudos em que os parâmetros do MP não foram descritos.

Resultados: Foram encontrados 52 periódicos e selecionados apenas 3. Nos estudos foi encontrada melhora significativa do equilíbrio (n=2), amplitude de movimento (n=1), assimetria postural (n=1) e força (n=1) de hemiparéticos após praticar o MP. Em relação à função específica do membro superior afetado, verificou-se que o MP não promoveu grandes alterações funcionais, devendo ser associado a outras intervenções. Com relação aos parâmetros de treinamento do MP foi encontrada grande variabilidade com relação à frequência da prática (1-3x/semana), número de exercícios executados (5-8) e intensidade dos exercícios (fraca/moderada/alta) na literatura. Essa variabilidade dificulta a análise sobre a efetividade dos parâmetros de treinamento do MP para hemiparéticos.

Conclusão: MP como prática de atividade física auxilia na reabilitação de indivíduos hemiparéticos, promovendo melhora funcional. No entanto, ainda não há um consenso sobre quais parâmetros do MP promovem maiores benefícios para as pessoas com hemiparesia, sendo esse um campo a ser explorado futuramente.

Palavras-chave: atividade física; deficiência física; hemiparesia; pilates; reabilitação.

Autor correspondente: Cássia Suraneide Oliveira Bastos – e-mail: cassiaoliver_5@hotmail.com

MovimentArte: realização do movimento expressivo para a organização corporal e saúde de alunos com deficiência

Dayanne Mara dos Santos¹; Sayene Sthefane Gonçalves¹; Eveline Torres Pereira¹; Evanize Siviero Romarco¹; Laura Pronsato¹

¹Departamento de Dança da Universidade Federal Viçosa, MG.

Introdução: O MovimentArte é um projeto realizado desde julho de 2017 vinculado ao PROAFA (Programa de Atividade Adaptada), pelo Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa-MG, atendendo semanalmente cerca de 15 alunos com alguma deficiência e em estado de vulnerabilidade socioeconômica, divididos em turmas de crianças, adolescentes e adultos.

Objetivo: Descrever e analisar as atividades do MovimentArte a pessoas com deficiência.

Métodos: Foram registradas todas as atividades oferecidas aos participantes do PROAFA.

Resultados: A metodologia empregada procura desenvolver aulas com atividades corporais que partem de estímulos advindos da dança explorando as potencialidades de cada participante independente das deficiências físicas e/ou psíquicas do indivíduo. As aulas possuem como principais finalidades: a realização de atividades físicas para a manutenção da própria saúde, a estimulação psicomotora e criativa; interação social e o entendimento sobre a organização corporal e as potencialidades do corpo. Os participantes do estudo são alunos com deficiência intelectual, autismo, síndrome de Down, paralisia cerebral, ataxia e deficiência visual. Como processo didático-metodológico utiliza-se elementos de dança voltada à faixa etária de cada turma de modo a trabalhar com a participação ativa dos participantes e com a realização de movimentações a partir de objetos concretos que podem contribuir na exploração das habilidades corporais, como também no processo de simbolização, abstração e expressividade, o que faz emergir o potencial criativo de cada participante.

Conclusão: Os registros do projeto MovimentArte apontam melhoria nas interações interpessoais, na autonomia, na expressividade e no desejo de participação ativa, observações estas feitas durante as aulas e pelos depoimentos dos familiares.

Palavras-chave: dança; deficiência; expressividade; movimento; saúde.

Autor correspondente: Dayanne Mara dos Santos – e-mail dayannemarads@gmail.com

Nível de atividade física de mães e cuidadoras de crianças com síndrome congênita do Zika vírus em Recife – PE

Jaqueline Salgado Lopes¹; Joel Alves Rodrigues¹; Robson Bonoto Teixeira¹; Júlia Zanúncio Araujo¹; Eveline Torres Pereira¹

¹Departamento de Educação Física – Universidade Federal de Viçosa.

Introdução: Sabe-se que o nascimento de uma criança com deficiência afeta principalmente a vida dos cuidadores primários que em sua maioria são mulheres, e isso traz uma intensidade das tarefas funcionais diárias, afetando no tempo de lazer e prática de exercício.

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo verificar o nível de atividade física (NAF) de mães e cuidadoras de crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV).

Métodos: Trata-se de um estudo de campo transversal com abordagem quantitativa do tipo descritiva. As participantes foram 78 mulheres, da cidade de Recife e região no estado de Pernambuco realizado em agosto e setembro de 2017. Foi aplicado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) onde se avaliou o NAF em quatro domínios – trabalho, atividades domésticas, lazer e deslocamento segundo a frequência e a duração originando uma classificação. Para análise utilizou-se o software SPSS Statistics 23.

Resultados: Como resultados foi observada uma classificação geral de “ativas” com frequência de 84,6%, quando analisado por domínio a maior frequência foi encontrada no domínio atividades domésticas com 78,2% e a menor frequência de “ativas” foi no lazer com 6,4%. Com isso percebemos que apesar do NAF resultar um perfil “ativo” ele advém de afazeres domésticos e do cuidado com o filho com deficiência, entretanto não há prática de exercício no tempo de lazer.

Conclusão: Assim, os dados apresentados nos chamam a atenção para o cuidado em relação a essas mulheres, onde se ofereça meios, opções de exercícios e apoio para que tenham seu momento de lazer e possam se exercitar.

Palavras-chave: atividade física; lazer; Zika vírus.

Autor correspondente: Jaqueline Salgado Lopes – e-mail jaquelinelossal@gmail.com

Preparação de uma equipe de futebol de cinco para a paralimpíada escolar

Lucas Peixoto Fernandes Guimarães¹; Larissa de Oliveira e Silva¹; Cláudia Barsand de Leucas²

¹Associação Mineira do Paradesporto. ²Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Introdução: Alguns atletas da equipe de Futebol de cinco da Associação Mineira do Paradesporto estão classificados para disputar a Paralimpíada Escolar, etapa nacional dos jogos escolares. A prática do esporte para pessoas com deficiência deve ser estimulada o mais cedo possível, com o intuito de conquistar habilidades motoras e cognitivas além da socialização e a iniciação esportiva.

Objetivo: O objetivo desse trabalho foi relatar como vêm sendo a preparação dos atletas em nível escolar para a Paralimpíadas Escolares.

Métodos: Em parceria com a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MG), os treinos acontecem no Complexo Esportivo da PUC MG, às terças e sábados, na qual, além do trabalho técnico e tático, adaptamos brincadeiras com o objetivo de desenvolver as capacidades cognitivas (atenção, percepção auditiva, a orientação espacial, tempo de reação, imaginação, pensamento, tomada de decisão, antecipação e memória) que possam auxiliá-los durante o jogo.

Resultados: Como resultado, por meio de relatos dos próprios alunos/atletas, podemos destacar que houve melhora de algumas das capacidades supracitadas, como: a atenção, aumentando o foco em determinadas situações; a orientação espacial melhora de como o corpo se orienta no meio; a tomada de decisão, escolher a melhor ação mediante a um estímulo; e a percepção auditiva, melhora na recepção de um estímulo auditivo.

Conclusão: A participação da equipe nesse evento do Comitê Paralímpico Brasileiro visa principalmente adquirir vivências e experiências para os alunos e direcionar o trabalho da comissão técnica em relação à preparação dos futuros atletas de acordo com o resultado alcançado.

Palavras-chave: futebol de cinco; paradesporto; deficiência visual

Autor correspondente: Lucas Peixoto Fernandes Guimarães
– e-mail lucaspexoto@hotmail.com

Produção acadêmica e abordagem midiática no esporte paralímpico (2009-2018)

Marana Paula Reis Novais¹; Sylvânia Alves Batista e Silva¹; Silvana Lopes Nogueira Lahr¹; Sarah Teixeira Soutto Mayor¹

¹Departamento de Educação Física. Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado Governador Valadares

Introdução: A mídia e o esporte paralímpico.

Objetivo: Este estudo teve como objetivo analisar a abordagem midiática sobre o esporte paralímpico no Brasil.

Métodos: Revisão bibliográfica realizada em artigos originais de revistas científicas, publicados entre 2009 e 2018. O marco temporal abrange um período que se inicia no ano da escolha do país como sede dos Jogos Paralímpicos e se encerra na atualidade, dois anos depois da realização do evento.

Resultados: Foram encontrados doze artigos sobre o tema e todos indicam que a abordagem midiática do esporte olímpico é mais expressiva que o esporte paralímpico. Cinco estudos relataram que a abordagem midiática do atleta paralímpico privilegia sua história de vida, devido ao desconhecimento dos telespectadores em relação a eles. Três estudos demonstraram descontentamento dos atletas em relação à forma como a mídia os relata, ao destacarem a ideia de superação da deficiência e não seu desempenho esportivo. Quatro estudos relacionaram a inexpressividade midiática à falta de patrocínio e ponderaram sobre a contribuição do esporte paralímpico na inclusão social a partir da visibilidade dos Jogos.

Conclusão: Embora os estudos tenham demonstrado pouca expressão midiática na divulgação do esporte paralímpico, relata-se, contudo, certo crescimento dessa abordagem, principalmente nos períodos que antecederam os Jogos de Londres (2012) e os Jogos do Rio de Janeiro (2016). Sendo assim, é possível inferir que esses eventos são relevantes para a visibilidade do esporte paralímpico, embora estes ainda enfrentem situações limitadoras. Portanto, faz-se necessário problematizar o lugar social ocupado não apenas pelo esporte paralímpico, mas pelas pessoas com deficiência em nosso país.

Palavras-chave: abordagem midiática; jogos paralímpicos; esporte paraolímpico; inclusão social.

Autor correspondente: Marana Paula Reis Novais – e-mail mprnovais@gmail.com

Rastreo da saúde mental de pessoas com deficiência física participantes do Projeto Fortalecer

Joel Alves Rodrigues¹; Robson Bonoto Teixeira¹;; Jaqueline Salgado Lopes¹; Eveline Torres Pereira²; Júlia Zanúncio Araujo²; Luciana Moreira Lima²

¹Universidade Federal de Viçosa e Juiz de Fora (UFV/UFJF); e

²Universidade Federal de Viçosa.

Introdução: A deficiência física congênita ou adquirida pode repercutir em profundas implicações psicológicas. Dentre estas implicações, os transtornos mentais, como a depressão e a ansiedade. O Projeto Fortalecer, voltado para população com deficiência, consiste em um programa de treinamento de musculação e funcional realizado no do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa.

Objetivo: Realizar um rastreo dos níveis de depressão e ansiedade de pessoas com deficiência física.

Métodos: Estudo de caráter transversal, com uma amostra por conveniência composta por nove alunos, participantes do Projeto Fortalecer. Para o rastreo dos níveis de depressão e ansiedade, foram aplicados os inventários de depressão e ansiedade de Beck. Para a comparação das médias segundo sexo foi utilizado o teste *t* de Student independente.

Resultados: A média de idade dos participantes foi de 37±14 anos, sendo 6 mulheres e 3 homens. A média de pontuação no que se refere aos níveis de depressão pelo questionário foi de 12±8 pontos, sendo equivalente a depressão leve e a média da pontuação no que concerne o questionário de rastreo de ansiedade foi de 13±11 pontos, o que corresponde a ansiedade leve. Não foram encontradas diferenças entre homens e mulheres nos níveis de depressão ($p=0,442$) e ansiedade ($p=0,157$). Em relação à idade, os participantes acima de 40 anos apresentaram maiores níveis de ansiedade ($p=0,027$), já com referência a depressão não houve diferença significativa ($p=0,283$).

Conclusão: Os participantes apresentaram níveis leves de ansiedade e depressão, não havendo diferença significativa entre os gêneros. Já no que tange a idade, os participantes acima de 40 anos apresentaram níveis de ansiedade superiores.

Palavras-chave: deficiência física; depressão; ansiedade; exercício físico.

Autor correspondente: Joel Alves Rodrigues – e-mail: joel.a.rodrigues1@gmail.com

Relato de experiência: Dança que transforma – Um novo olhar para inclusão

Danielle de Oliveira Dantas¹

¹Pós-graduação em Esportes e atividades físicas para pessoas com deficiência – UFJF.

Introdução: Este relato apresenta experiências pedagógicas com a dança na Escola Municipal Prefeito Ronaldo Perim na Cidade de Governador Valadares. Estas práticas foram executadas pela professora de educação física no período de 2011 a 2017, e os resultados obtidos eram transformados em festival de dança no final de ano.

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi inserir as crianças com deficiências no meio escolar, para que eles possam entender que podem fazer parte de algo e de suas capacidades.

Métodos: A metodologia aplicada foi a mesma utilizada pela Profa. Dra. Eliana Lúcia Ferreira, e dividido em fases: Fase comportamental e a fase de integração artística. Para retratar as experiências vividas, foram feitas ponderações sobre a dança na escola, a inserção da dança no planejamento e alguns resultados obtidos durante esse período.

Resultados: A proposta vem trazendo resultados significativos em relação à inserção dos alunos com deficiência no universo da dança como cultura corporal de movimento, quanto em relação às questões interpessoais de tratamento e aspectos intrínsecos. A escola possui número significativo de crianças com necessidades especiais, e a dança transformou a vida dessas crianças. A inclusão tem muito caminho a percorrer, mas o que precisa é de pessoas que conseguem ver além das limitações existentes. A dança tem essa magia, onde é possível dançar através de um olhar, de uma expressão ou movimentos limitados.

Conclusão: Constatou-se que, por meio das aulas, pode-se proporcionar aos alunos vivenciar possibilidades e acesso ao conhecimento utilizando suas capacidades de expressar, verbalizar, sem que nenhuma de suas competências seja negligenciada.

Palavras-chave: dança; inclusão; movimento.

Autor correspondente: Danielle de Oliveira Dantas – e-mail: inaddantas@gmail.com

Uso do gol lúdico para ensino de natação para pessoas com deficiência intelectual

Túlio Fernandes de Almeida¹; Cláudia Barsand de Leucas¹

¹Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Introdução: A natação é uma habilidade indicada para pessoas com ou sem deficiência e deve ser ensinada com o objetivo de garantir segurança assim como para fins de participação esportiva e competitiva. É sabido que as pessoas com deficiência intelectual (DI) apresentam uma baixa capacidade de compreender, aprender e aplicar informações e tarefas complexas, devido a um funcionamento intelectual abaixo da média. Sendo assim, necessita de metodologias específicas e implementos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto o Gol Lúdico foi desenvolvido, sendo constituído de placas de EVA giratórias, onde ao arremessar uma bola no gol, uma placa gira apresentando uma tarefa para o aluno por meio de uma imagem explicativa e de fácil substituição.

Objetivo: Apresentar o Gol Lúdico como facilitador do processo de ensino-aprendizagem para pessoas com DI. O estudo possui um caráter descritivo por apresentar a utilização do Gol Lúdico em um projeto de extensão universitária voltado para prática de natação para pessoas com DI.

Métodos: Com a utilização do Gol Lúdico o aluno participa ativamente do desenvolvimento da aula, o uso de figuras ilustrativas (mergulho, borbulha, braçada...) facilitam o entendimento do aluno com DI.

Resultados: Com este implemento, o professor pode propor formas criativas de utilização seja combinando atividades assim como promovendo minicompetições que motivam a participação do aluno

Conclusão: Nesse sentido o Gol Lúdico se mostrou como uma ferramenta lúdica e apropriada para auxiliar o ensino da natação para pessoas com DI de forma prazerosa

Palavras-chave: natação; pessoas com deficiência; atividade física; ensino; aprendizagem.

Autor correspondente: Túlio Fernandes de Almeida – e-mail tuliofalmeida@hotmail.com

Via de participação do tênis de mesa paralímpico nos jogos escolares de Minas Gerais

Juarez Luiz Abrão¹; Marcelo Henrique dos Santos²; Lina Vitarelli Adaid Campolina³; Deyliane Aparecida de Almeida Pereira⁴

¹Especialização em esporte para pessoas com deficiência, Projeto Superando Desafios/PMTc; ²Universidade Federal de Lavras; ³Associação Mineira do Paradesporto; ⁴Universidade Federal de Viçosa.

Introdução: Os Jogos Escolares de Minas Gerais para pessoas com deficiência (JEMG PCD), é um evento esportivo realizado anualmente, em apenas uma etapa, o qual vêm tendo uma crescente participação de alunos/atletas nos últimos anos (JEMG, 2018).

Objetivo: Relatar a participação das instituições nas competições do JEMG na modalidade tênis de mesa paralímpico, dos anos de 2015 a 2018.

Métodos: Trata-se de uma pesquisa documental realizada com os resultados do JEMG PCD, dos últimos quatro anos. A amostra foi composta pelas entidades de filiação dos alunos/atletas que competiram no referido evento, na modalidade dos tênis de mesa.

Resultados: A média de alunos/atletas inscritos anualmente é 11 (DP= 0,5). Dos 853 municípios mineiros, apenas 0,59 % (5 cidades), participaram do JEMG PCD na modalidade tênis de mesa nos últimos 4 anos. Cabe destacar que, no período investigado houveram 43 atletas inscritos, destes 35% são de escolas estaduais, municipais ou particulares, já os demais pertencem a Associações, Projetos Sociais e/ou APAEs.

Conclusão: Conclui-se que a prática do tênis de mesa paralímpico nas escolas está suplantada por outras modalidades esportivas não paralímpicas, por conseguinte, tem-se baixa participação em competições desta natureza. Ademais, que as entidades com maior participação estão fora do contexto escolar, logo, é indispensável políticas públicas de incentivo à prática do esporte paralímpico no contexto escolar, bem como o fomento de cursos de formação continuada.

Palavras-chave: educação; pessoas com deficiência; esporte.

Autor correspondente: Juarez Luiz Abrão – e-mail juarez.abrao@gmail.com